

Glauca Wesselovicz  
Janaina Cazini  
(Organizadoras)

# Diálogos sobre Inclusão



**Atena**  
Editora  
Ano 2019

**Glaucia Wesselovicz**  
**Janaina Cazini**  
(Organizadoras)

# **Diálogos sobre Inclusão**

**Atena Editora**  
**2019**

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
D536	Diálogos sobre inclusão [recurso eletrônico] / Organizadoras Glauca Wesselovicz, Janaina Cazini. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Diálogos Sobre Inclusão; v. 1)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-362-0 DOI 10.22533/at.ed.620192805  1. Brasil – Condições sociais. 2. Desenvolvimento social. 3. Integração social. I. Wesselovicz, Glauca. II. Cazini, Janaina. III. Série.  CDD 361.2
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

Atena  
Editora

Ano 2019

## APRESENTAÇÃO

A obra “Diálogos sobre Inclusão” foi concebida para cumprir a função de apresentar conteúdos essencialmente informativos e formativos sobre Inclusão Social e Profissional, direcionado àqueles que precisam compreender as bases – históricas, conceituais, organizacionais e legais dos Direitos Humanos. O volume I apresenta 26 capítulos que abordam os vetores da promoção humana como: Família, Sociedade e Tecnologias.

“Incluir socialmente é dar e garantir condições para que uma pessoa possa, de maneira livre e independente, ter o mesmo acesso que outras aos serviços e benefícios da vida em sociedade. Mas não basta pensar a inclusão social apenas sob a ótica das necessidades e simplesmente criar mecanismos ou facilidades compensatórias aos excluídos. É preciso ir além, mais que uma reforma, é preciso uma revolução no modo como enxergamos o excluído, que não deve ser objeto de pena ou dó e sim de respeito e consideração como ser humano e cidadão que é” (ALMEIDA, 2016)

A Declaração Universal dos Direitos humanos - marco histórico - inspirou as nações para o envolvimento em prol dos movimentos sociais de enfrentamento da discriminação e exclusão social de minorias, tornando-se referência para o desenvolvimento de Pactos e Convenções norteadoras da promoção humana no mundo.

Contudo, nós acreditamos, que esta coletânea irá inspirar e encorajar, Profissionais, Educadores e sociedade em geral a refletir sobre todas as possibilidades que o seu meio social, núcleo familiar e atitudes individuais podem minimizar as desigualdades e promover o desenvolvimento social igualitário.

Glaucia Wesselovicz  
Janaína Cazini

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL	
Ernny Coêlho Rêgo Marinina Gruska Benevides	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6201928051</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
ANALISANDO A PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO HETERONORMATIVA DA MASCULINIDADE	
Arthur Furtado Bogéa Iran de Maria Leitão Nunes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6201928052</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
O DIREITO À DISCUSSÃO DE TEMÁTICAS PERTINENTES À ESFERA SOCIAL E À PRODUÇÃO DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO: UM PROCESSO DE LETRAMENTO ESCOLAR E PRODUÇÃO TEXTUAL NA EJA	
Ferdiramar Farias Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6201928053</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>33</b>
O SILÊNCIO: SUTIL LEGITIMIDADE DA VIOLÊNCIA SOBRE A EXISTÊNCIA LÉSBICA	
Mariluce Vieira Chaves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6201928054</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>44</b>
ALFABETIZAÇÃO E INCLUSÃO: O DIREITO DE APRENDER	
Osiolany da Silva Cavalcanti Gloria Maria de Sousa Leitão Melo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6201928055</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>52</b>
PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM EM EJA: UM OLHAR SOBRE O QUE DIZEM OS SUJEITOS DA EJA NO MUNICÍPIO DE SOLEDADE-PB	
Edivânia Paula Gomes de Freitas Leandra da Silva Santos Maria José Guerra Meiryllianne Suzy Cruz de Azevedo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6201928056</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>65</b>
PROGRAMA DE ATENÇÃO E ORIENTAÇÃO AO ALUNO (PROATO): UM OLHAR HUMANIZADO AO ALUNO DO ENSINO SUPERIOR	
Analice Oliveira Fragoso Sheila Carla de Souza Rinaldo Molina	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6201928057</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>73</b>
MULHERES QUE SE DESTACARAM NA HISTÓRIA DA MATEMÁTICA	
Jane Cleide de Almeida Cordeiro	
Kátia Maria de Medeiros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6201928058</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>88</b>
ACESSIBILIDADE ATRAVÉS DA ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS AOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NA URCA	
Francisca Raquel Miguel de Sousa	
Francisca Nailene Soares Vieira	
Martha Milene Fontenelle Carvalho	
David Soares Vieira	
Rosane Santos Gueudeville	
Isac Vieira Leite	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6201928059</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>97</b>
APLICAÇÃO MÓVEL COLABORATIVA PARA DISSEMINAÇÃO DE SINAIS E INTEGRAÇÃO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	
Erika Patrícia Martins Ferreira	
Crysthian Fhylype Ribeiro Marinho	
Eveline de Jesus Viana Sá	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62019280510</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>104</b>
A (RE) CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DE LIBRAS/L1 NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Ana Letícia de Almeida Cordeiro	
Josinete Pessoa Nunes	
Niédja Maria Ferreira de Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62019280511</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>115</b>
INCLUSÃO DIGITAL - INFORMÁTICA PARA A 3ª IDADE	
Bruna Cristina de Albuquerque Sebold	
Felipe Souza Davies	
Marcelo Nepomoceno Kapp	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62019280512</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>122</b>
JOGOS COOPERATIVOS DE INCLUSÃO BILÍNGUE: ESTRATÉGIAS DE ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL NA ESCOLA DE ENSINO REGULAR PARA ALUNOS COM SURDEZ	
Maria de Lourdes Leite Paiva	
Robéria Vieira Barreto Gomes	
Querem Hapuque Monteiro Alves Muniz	
Raquel Araújo Pompeu	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62019280513</b>	

**CAPÍTULO 14 ..... 133**

**NUSOEP: NÚMEROS, SÍMBOLOS, OPERAÇÕES E EQUAÇÃO DO PRIMEIRO GRAU. UM KIT EVOLUTIVO PARA DE MATEMÁTICA PARA DEFICIENTES VISUAIS**

Kíssia Carvalho  
Rodiney Marcelo Braga dos Santos  
Marcos Antônio Petrucci de Assis  
José Nunes Aquino  
Luciene do Carmo Santos

**DOI 10.22533/at.ed.62019280514**

**CAPÍTULO 15 ..... 144**

**O USO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DE ALUNOS SURDOS**

Bruna Ismaela Cunha Silva  
Thayse Lopes dos Santos  
Niédja Maria Ferreira Lima  
Conceição de Maria Costa Saúde

**DOI 10.22533/at.ed.62019280515**

**CAPÍTULO 16 ..... 152**

**PROJEÇÃO CILÍNDRICA ORTOGONAL: UMA APRENDIZAGEM EM UM AMBIENTE VIRTUAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA SURDOS**

Natana Souza da Rosa  
Vania R. Ulbricht

**DOI 10.22533/at.ed.62019280516**

**CAPÍTULO 17 ..... 168**

**QUEM GANHOU O JOGO? ANÁLISE DE UM LIVRO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO**

Andréa Paula Monteiro de Lima  
Dayse Bivar da Silva  
José Mawison Cândido de Lima

**DOI 10.22533/at.ed.62019280517**

**CAPÍTULO 18 ..... 180**

**TECNOLOGIA ASSISTIVA DE BAIXO CUSTO COMO COLABORAÇÃO NA ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM BAIXA VISÃO**

Maria de Lourdes Leite Paiva  
Francisca Janaína Dantas Galvão Ozório  
Raquel Araújo Pompeu  
Robéria Vieira Barreto Gomes  
Maria José Barbosa

**DOI 10.22533/at.ed.62019280518**

**CAPÍTULO 19 ..... 191**

**A CONTRIBUIÇÃO DA FAMÍLIA NO DESVELAR DA CRIANÇA COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA PROMOÇÃO E FAVORECIMENTO DE PRÁTICAS SOCIAIS E AMBIENTAIS**

Dilma Costa Nogueira Dias  
Mônica de Nazaré Carvalho  
Daniel Sulyvan Santana Dias  
Anderson Costa Nogueira

**DOI 10.22533/at.ed.62019280519**

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>198</b>
EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM DESAFIO PARA FAMÍLIA, ESCOLA E EDUCADORES	
Miriam Paulo da Silva Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62019280520</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>209</b>
FAMÍLIA E ESCOLA: DESAFIOS À PARTICIPAÇÃO, INCLUSÃO E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM	
Osicleide de Lima Bezerra	
Geraldo Alexandre de Oliveira Gomes	
Ana Paula Taigy do Amaral	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62019280521</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>221</b>
O PROCESSO DE INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NUMA PERSPECTIVA AFETIVA	
Marciel Carlos de Sousa	
Francisco Roberto Diniz Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62019280522</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>232</b>
O PROCESSO DE INTERVENÇÃO NO ÂMBITO DO AEE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM FOCO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Acreciana de Sousa Melo	
Fernanda Maria da Silva Cardeal	
Francisca Nailene Soares Vieira	
Martha Milene Fontenelle Carvalho	
Rosani de Lima Domiciano	
Sâmia Maria Lima dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62019280523</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>241</b>
PERFIL EDUCACIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ADICTOS ASSISTIDOS PELA SAÚDE MENTAL NA PARAÍBA, BRASIL	
Angélica Vanessa de Andrade Araújo Lira	
Évelyn Morgana de Mélo Alves	
Rayssa Pereira de Souza	
Clésia Oliveira Pachú	
<b>DOI 10.22533/at.ed.620192805224</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>251</b>
REDE DE APOIO A INCLUSÃO ESCOLAR: O QUE DIZEM AS MÃES DE DUAS CRIANÇAS AUTISTAS	
Camila Pimentel Machado Gonçalves	
Suelene Regina Donola Mendonça	
<b>DOI 10.22533/at.ed.620192805225</b>	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS</b> .....	<b>266</b>

## PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO PROCESSO ENSINO/ APRENDIZAGEM EM EJA: UM OLHAR SOBRE O QUE DIZEM OS SUJEITOS DA EJA NO MUNICÍPIO DE SOLEDADE-PB

### **Edivânia Paula Gomes de Freitas**

Universidade Estadual da Paraíba  
paula.edvania@gmail.com

### **Leandra da Silva Santos**

Universidade Estadual da Paraíba  
leandra.toc@gmail.com

### **Maria José Guerra**

Universidade Estadual da Paraíba  
maria1000.guerra@gmail.com

### **Meiryllianne Suzy Cruz de Azevedo**

Universidade Estadual da Paraíba  
meiryllianne@hotmail.com

**RESUMO:** Este estudo objetiva discutir as perspectivas e os desafios do processo ensino/aprendizagem apontados pelos sujeitos aluno, professor, gestor e coordenador municipal que atuam, na modalidade da EJA, do município de SOLEDADE-PB. Optamos pela pesquisa qualitativa com aplicação de entrevistas. Serviram-nos de aporte teórico os estudos de Paulo Freire (2005), Gouveia e Silva (2015), Guerra (2013) Lück (2011), Mayo (2004), Nascimento (2013), Soares (2005), entre outros. Além de outros documentos oficiais da EJA, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos. Os estudos revelaram que para conhecermos a problemática da EJA é necessário compreendermos, desde os motivos que desencadeiam a evasão escolar

do aluno, o nível de formação do educador, qual é o tipo de materiais e recursos didáticos utilizados, enquanto prática pedagógica do processo ensino-aprendizagem, características do aluno da EJA, entre outros. Conclui-se, pois, que a EJA possui um público diferenciado da educação regular em, que as turmas são formadas por pessoas jovens, adultas e até idosos e, que para atender as necessidades básicas desse público é necessário à existência de políticas públicas educacionais específicas dessa modalidade de ensino. Acredita-se que diante do cumprimento dessas medidas a prática alfabetizadora da EJA certamente, seria realizada com mais empenho e dedicação, para que não haja a desmotivação do alunado e que estes possam fazer jus ao direito de não somente frequentar a sala de aula, mas de se tornar escolarizado e puder concluir os seus estudos.

**PALAVRAS-CHAVE:** EJA, Desafios e perspectivas, Prática pedagógica, Políticas Públicas.

### **1 | INTRODUÇÃO**

A Educação de Jovens e Adultos - EJA se caracteriza pelo fato de oferecer oportunidade de ensino aos jovens e adultos que por diversos motivos não tiveram acesso ao ensino na idade

própria, sendo que o maior desafio é de manter o aluno em sala de aula e ampliar seus objetivos em relação ao que a educação pode oferecer.

Neste sentido nossa pesquisa tem como principal objetivo discutir sobre as perspectivas e desafios do processo de ensino/aprendizagem na EJA no município de Soledade – PB. Para tanto vamos investigar como acontece o processo de ensino/aprendizagem através dos sujeitos da EJA e qual a visão do aluno em relação a esse processo de ensino-aprendizagem.

## **2 | METODOLOGIA**

Para a realização desta pesquisa adotamos uma abordagem qualitativa de cunho exploratório, que utilizou como método o estudo de caso, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário e o procedimento descritivo-analítico para os resultados obtidos.

Nesta perspectiva, iniciamos um dialogo junto a alguns professores, alunos, gestores e a coordenação pedagógica do município paraibano de Soledade, Brasil, durante o primeiro semestre de 2018. Buscou-se conhecer um pouco das perspectivas e desafios que esses sujeitos enfrentam em relação, tanto ao processo de ensino e a aprendizagem, quanto às questões vinculadas às políticas públicas e as possíveis causas da evasão escolar, na modalidade da Educação de Jovens e Adultos.

Convém lembrar que para atender as exigências deste artigo, seguindo as normas do III Congresso Internacional de Educação Inclusiva - CINTEDI tivemos que fazer um recorte no banco dos dados pesquisados. A este respeito, Marcuschi (2000) considera como par adjacente à relação entre pergunta/resposta P-R como uma das sequências conversacionais mais comuns para a Análise da Conversação. Assim, é notável a sua utilização numa interação face a face. Trocando perguntas e respostas, os participantes, situados num contexto específico, neste contexto da EJA, os sujeitos interagem e exercem influências comunicativas uns sobre os outros, na construção do texto. Na sequência discutiremos os dados coletados e analisados nesta pesquisa.

## **3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nosso objetivo, com esse tópico é o de poder estreitar os nossos conhecimentos teóricos adquiridos no componente curricular Educação de Jovens e Adultos do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, com os achados de nossa pesquisa de campo enquanto prática docente, nesta modalidade de ensino.

Antes de avançarmos na discussão dos resultados, cujo conteúdo já está dado, no texto, fornecido pelo entrevistado. Para tanto, escolhemos alguns procedimentos que nos parecem necessários à apresentação dos dados selecionados especificamente

para este trabalho de comunicação oral (CO). Em conformidade com a Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, que estabelece normas para o desenvolvimento de pesquisa com seres humanos. Cabe ao pesquisador zelar pelo aspecto ético e legal fazendo com que os nomes dos participantes na pesquisa não sejam divulgados. Desse modo, para a realização da transcrição das respostas dadas pelos *sujeitos da Educação de Jovens e Adultos* adotamos algumas siglas, tais como: **Aluno-Pesquisador (Ap)**, o **Aluno da EJA (Al)**, o Gestor Escolar da EJA (**Ge**) e, por fim adotamos, para o **Coordenador Municipal da EJA (Cm)**.

Portanto é nos limites deste contexto que nos interessa a relação entre o sujeito pesquisado e o que ele/ela diz sobre a sua experiência na/da EJA, em conjunto com as suas condições de produção, neste caso, do município paraibano de Soledade, que vai imprimir características próprias a este tipo de interação. A seguir vejamos o que dizem os nossos entrevistados em cada **Extrato**.

### 3.1 Quem (É)? E (O) Que Diz O Aluno Da Eja?

Na maioria dos casos os alunos da EJA são trabalhadores que lutam para superar as condições necessárias a sua sobrevivência. Conforme perfil dos sujeitos pesquisados pode-se dizer que, o aluno ou a aluna da EJA são pessoas, muitas vezes, desempregadas, donas/donos de casa responsáveis pelo sustento da família. Também, constatamos que os alunos da EJA são jovens, adultos e, muitos desses alunos se encontram na faixa etária de idosos, portadores de deficiências, entre outros, que estão fora da faixa etária determinada para o ensino regular. Então, os dados a seguir é parte da entrevista que realizamos com uma ex-aluna desta modalidade de ensino, que nos relata sobre o motivo de sua desistência e nos diz um pouco acerca da metodologia e dos recursos utilizados pelo professor nas aulas. Bem como, revela o tipo de apoio e incentivo dos familiares e diz de suas expectativas/sonhos, para uma futura formação acadêmica, entre outros.

**EXTRATO – 1:** *Sobre o ensino da EJA na visão do aluno* (Data: 17 de Mai de 2018)

**Ap** O que você acha do ensino da EJA?

**A1** Eu achei bacana, assim pra o meu caso né? Vou citar o meu caso, eu tenho 56 anos e queria concluir, e as turmas que me ofereciam antes não davam certo, foi exatamente isso que me fez desistir, porque por conta das turma.

**Ap** Quais as dificuldades que você encontra (encontrou) na sua aprendizagem?

**A1** Eu não sei bem se é essa a resposta que você tá querendo. A aprendizagem pra mim, tava sendo bom, não foi, foi pelo ensino que eu desisti né? Como falei antes.

**Ap** O que levou você a desistir de estudar na EJA?

**A1** O que mim deixou, me fez desistir e fiquei muito triste e gostaria que isso chegasse até as pessoas que pudessem ver e, e rever este caso, porque **eu tenho 56 anos**, e mim botaram em uma turma com pessoas que tinha quinze, dezoito anos que quando eu tive o conhecimento do EJA, era pra pessoas que trabalhava, que não podia passar o, como é? E, o ano inteiro, ou então a, a etapa completa do, do ensino. Isso não, eu não podia fazer isso. Aí me deram essa oportunidade que em seis meses terminaria o ano e isso pra minha pessoa assim de meia, dona de casa, do lar e trabalhava fora ficava complicado, e isso aí facilitava. Aí por conta de alunos que não queria nada com o estudo, colocar o junto de, da mesma turma minha. Que eu, foi isso que fez com que eu desistisse, porque essas meninas não tinha a responsabilidade sabe? De, de querer um estudo, como eu quis, como eu quero (num queria não, eu quero), e eu queria muito que alguma autoridade ouvisse isso e visse uma turma que fosse na faixa etária da minha idade, que mim desse essa oportunidade. O que mim fez desistir mesmo, foi por conta da idade e dessas outros alunos.

**Ap** Se você retornar seus estudos na EJA, após, concluir o ensino, o que você pretende fazer?

**A1** Em termos de estudo?

**Ap** De continuar...

**A1** Isso vai facilitar pra o meu trabalho, pra o meu conhecimento, e assim, diploma é mais um diploma que, que isso vai acrescentar na minha vida inteira, não só no estudo, mas pra mim, pelo meu orgulho, pela satisfação de meus filho, da minha família, que sempre mim apoiaram pra, pra eu ir sabe? Agora o que eu fiquei triste, exatamente isso, foi a questão de, da minha idade junto com as pessoas de, de quinze, acima assim um pouco que não dava pra, pra eu conciliar com elas não.

**Ap** No caso ((*Ap diz o nome de A1*)) você pretende, assim, vamos dizer, que você retorne pra EJA e você conclua o médio, você tem desejo e fazer uma universidade?

**A1** Tenho, tenho sim, tenho, com certeza, é, não se, se eu quero isso, é porque eu quero avançar, porque eu quero avançar.

Observa-se no **EXTRATO-1** acima, que o motivo da desistência da sala de aula da EJA, por parte da **A1** entrevistada ocorreu devido à diferença de faixa etária (56) existente na turma, pois a maioria dos alunos era de uma faixa etária entre 16 e 18 anos e, segundo diz **A1** que esses alunos não tinham respeito, nem desejo de aprender em sala de aula e com isso prejudicava o bom andamento das aulas.

As pesquisas em EJA nos ajudam a compreender esse argumento de **A1** quando diz que, “deixou a sala de aula, mas que pretende voltar”, conforme Gouveia e Silva (2015), isto ocorre, por que: Na verdade, estes adolescentes são considerados

“intrusos” tanto no ensino regular quanto na EJA, sendo discriminado por parte de outros alunos e até mesmo professor devido, ao comportamento imaturo e agitado que estes apresentam, acabando por alterar o cotidiano escolar. Esta mudança na pirâmide etária da EJA pode acabar provocando a evasão dos mais velhos que não conseguem conviver com o comportamento destes adolescentes na sala de aula.

Entende-se por intergeracional as relações entre gerações, muitas vezes, são relações de discrepâncias culturais, sociais ou econômicas entre duas ou mais gerações, que pode ser causada por conflitos de interesse entre gerações mais jovens e gerações de mais idade. Esse conflito entre as gerações segundo Guerra (2013, p.240) é compreendido, a partir da interação em sala de aula que proporciona ao sujeito mais velho as experiências de que necessitam para confirmar que podem aprender uns com os outros, tendo em vista as necessidades do aqui e do agora.

Apesar da **A1** ter desistido, a ex-aluna da EJA esclarece que pretende voltar à sala de aula e continuar seus estudos até chegar à universidade. Sabemos que a educação é requisito fundamental nesta sociedade contemporânea em que a competitividade é cada vez maior e que acaba excluindo os que tiveram menos acesso a escolarização. Freire defendia uma educação que correspondesse à formação plena do ser humano, denominada por ele de preparação para a vida, com formação de valores, ligados a uma proposta política da pedagogia libertadora, fundamental para a construção de uma sociedade justa e igualitária.

Nesse sentido, Nascimento (2013, p.12) faz um confronto crítico e criativo para explicar em seu trabalho que: A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade do ensino fundamental e do ensino médio, que possibilita a oportunidade para muitas pessoas que não tiveram acesso ao conhecimento científico em idade própria dando oportunidade para jovens e adultos iniciar e /ou dar continuidade aos seus estudos, é, portanto uma modalidade de ensino que visa garantir um direito aqueles que foram excluídos dos bancos escolares ou que não tiveram oportunidade de acessá-los.

Quanto à metodologia utilizada pelo professor constatou-se, que ainda, existem dificuldades no entendimento de alguns conteúdos, principalmente da língua portuguesa. Contudo, Nascimento (2013, p. 19) admite que: “A educação de jovens e adultos é um direito obrigatório garantido por lei, considerando as experiências não-formais, que inclui no currículo vivências e práticas, de forma a permitir a interação e o diálogo entre os educandos”.

Por outro lado, **A1** nos faz refletir sobre os materiais utilizados nas aulas, pelo professor era apenas livros e o quadro branco, sendo que a maioria das aulas era realizada, muita cópia, no quadro e os alunos deveriam fazer a transcrição para os cadernos. Neste sentido, cabe ao professor trabalhar com a realidade dos alunos de forma a contribuir com as suas dificuldades de aprendizagem.

Ademais, apesar da existência de algumas políticas públicas voltadas para a EJA, ainda está longe de serem resolvidas muitas das questões que se tornaram repetitivas em debates acerca da problemática vivida, por essa clientela, como também

para mantê-la na continuidade e término dos seus estudos com qualidade. Vejamos a seguir o que diz o **Pr**.

### 3.2 O Que Diz O Professor Educador Da Eja?

Sabe-se que a modalidade de ensino da EJA requer um professor diferenciado, que se engaje numa forma “diretiva” de educação. Nas visões de Gramsci e Freire ela é diretiva no sentido de que é inspirada por uma visão utópica de uma sociedade caracterizada pela maior justiça social, cujo esforço é de poder tornar os aprendizes “sujeitos” do processo de aprendizagem (MAYO, 2004, p.125).

Neste sentido, entendemos que outras questões do papel do educador de adultos precisam ser discutidas, a fim de identificarmos os principais desafios enfrentados com esta modalidade de ensino.

**EXTRATO-2:** *O processo ensino aprendizagem na visão do Professor da EJA*  
(Data: 17 de Maio de 2018)

**Ap** Quais são as dificuldades que um professor enfrenta, em relação ao processo de ensino e à aprendizagem do aluno da EJA?

**Pr** Falta de atenção, de interação com o grupo

**Ap** Qual é o material didático específico que o professor deve usar para trabalhar, com o aluno da EJA?

**Pr** Livros didático televisor, celular...

**Ap** Em sua opinião qual é a metodologia de ensino, que melhor atende aos alunos da EJA?

**Pr** Debate, leitura compartilhada, produção de textos, socialização grupo classe, atividade prática.

**Ap** Quais os investimentos que a escola em que você atua, oferece para o trabalho do professor da EJA?

**Pr** Uso de tecnologias, biblioteca, laboratório de informática

**Ap** Existe evasão na turma da EJA? Quais são as possíveis causas?

**Pr** Sim. Alguns por conta do cansaço do trabalho

**Ap** Qual a sua avaliação em relação à prática pedagógica e o currículo que é desenvolvido, em sua sala de aula EJA?

**Pr** Ainda práticas tradicionais prevalece. A exemplo disso, o método de avaliação.

Conforme esclarece o **Pr**, no **EXTRATO-2** acima, que as principais dificuldades enfrentadas pelo **Pr** da EJA é a falta de atenção e de interação com o grupo.

Hoje, percebe-se que grande parte do alunado da EJA tem menos de 20 anos, e na sua maioria está em sala de aula, com interesses muito diferenciados possuir um diploma, tirar uma carteira de estudante, porque desistiu de estudar em salas

de aula regular, para fazer amizade sem ter nenhum compromisso com os estudos. Tudo isto, faz com que seja gerado novos conflitos de gerações e, conseqüentemente de interesses na sala de aula da EJA. Os mais jovens têm uma visão de mundo diferenciada dos demais, seu linguajar é outro, a forma como se direciona ao professor é totalmente contrária da forma que outrora se dirigia aos mestres. Hoje se tem uma “nova” forma de como proceder em sala de aula que é totalmente oposta. As vestimentas são diferenciadas, o olhar de inclusão movido pela diferença em relação ao colega que volta à sala de aula, depois de anos e anos fora do contexto escolar. Enfim, “mundos” totalmente diferentes ocupando o mesmo espaço, fato que acaba gerando a desistência de uma das partes, sendo na maioria das vezes, do mais idoso.

O documento Base Nacional (20/12/2008) alerta sobre a questão dos conflitos gerados através das *relações intergeracionais*. Isto é, a EJA, como espaço de relações intergeracionais, de diálogo entre saberes, de compreensão e de reconhecimento da experiência e da sabedoria, tensionadas pelas culturas de jovens, adultos e idosos tem, muitas vezes, essas relações tratadas como problemas. As formas de expressão conflituam com padrões homogêneos, exigindo acolher a discussão de juventudes, do tempo de vida adulta e de velhices, no plural. Além disso, considera-se que *as estratégias didático-pedagógicas da EJA* também tentam superar outros processos ainda marcados pela organização social da instituição escola, hierarquizados, como um sistema verticalizado, com saberes e conhecimentos tomados como “conteúdos”, sem os quais o sujeito não adquire a legitimidade pelo que sabe.

Daí a necessidade de um **Pr** atento a essas questões sem, contudo, adotar o que preconiza Freire (2005) O educador ao invés de educar faz “comunicados” e “depósitos”. A única função do educando seria a de guardar e arquivar os depósitos feitos pelo educador. Educador e educando se arquivam [...] não há criatividade, não há transformação, não há saber.

O professor deve optar por uma didática reflexiva e empática sem reproduzir as práticas pedagógicas tradicionais, dando ênfase, a EJA enquanto um direito obrigatório garantido por lei considerando, desde as experiências não formais, que inclui no currículo vivências e práticas, de forma a permitir a interação até o diálogo entre os educandos.

Outro desafio observado é a evasão escolar, muitas vezes, causado pelo cansaço do **Al** por conta do trabalho diário. Por esta razão, Nascimento (2013) nos faz entender que, os educadores que se comprometem com a EJA, tem que possuir consciência da necessidade de buscar mecanismos, métodos e teorias que estimulem o público alvo a não abandonar a sala de aula, ou seja, o professor é o estimulador, o mediador de seus alunos. Na sequência vejamos o que diz **Ge** da EJA.

### 3.3 Descobrimo O Que Faz O Gestor Da Escola Da Eja

Concordando com Luck (2010, p.25) pode-se afirmar que, a gestão educacional

corresponde à área de atuação responsável por estabelecer o direcionamento e a mobilização, capazes de sustentar e dinamizar o modo de ser e de fazer dos sistemas de ensino e das escolas, para realizar ações conjuntas, associadas e articuladas, visando o objetivo comum da qualidade do ensino e seus resultados, neste caso, da EJA.

Para Ge a existência de capacitação e formação continuada para o professor da EJA, não existe esta preocupação. A este respeito, Soares (2005, p.287) esclarece que, é necessário estender a formação do educador da EJA para além do curso de pedagogia, pois é muito comum ouvirmos: ‘Qualquer um que saiba ler sabe e pode alfabetizar’. Como pode ser visto, mediante pesquisa de campo que, na prática de sala de aula o Pr para a EJA nos dias atuais, necessita de formação continuada para atender aos anseios da educação ao longo da vida. Vejamos o que diz um dos gestores pesquisados.

**EXTRATO-3:** *O entendimento do trabalho à gestão da escola pública, na visão do*

*Gestor Escolar da EJA (Data: 17 de Maio de 2018)*

**Ap** O que é ser o(a) Gestor(a) Educacional de uma escola da EJA?

**Ge** É gratificante, pois trabalhamos com um público, que na grande maioria, quer recuperar o tempo perdido.

**Ap** Quais são as dificuldades que você enfrenta para trabalhar nessa modalidade de ensino?

**Ge** Na nossa atual realidade, não encontro dificuldades para trabalhar com essa modalidade

**Ap** Existem verbas específicas para essa modalidade de ensino? E como são aplicadas?

**Ge** Não respondeu.

**Ap** Quais os maiores desafios que você enfrenta no seu trabalho com a clientela da EJA?

**Ge** Em alguns casos, a conclusão de alguns alunos.

**Ap** Como você descreveria o seu trabalho com a EJA?

**Ge** Um bom trabalho, já que temos alguns recursos que diferenciam o estudo da EJA.

Com base no **EXTRATO-3**, transcrito acima, verificou-se no dizer do **Ge** da EJA que o trabalho da Gestão Educacional de uma escola que tem EJA, passa a ser “gratificante” e, exige que se construa a autonomia da escola pública de modo que possa fornecer condições para que **Al** da EJA venha recuperar o tempo perdido de sua escolarização, interessa uma gestão participativa (MARCELINO, 2003).

Outra problemática que vem se tornando cada vez mais comum nas salas de

aula da EJA e sendo motivo de desistência, é a inclusão de diferentes idades; bem como, devido à dificuldade de aprendizagem dos conteúdos, vinculado ao pouco tempo disponível que tem o **AI** da EJA, para dedicar-se aos trabalhos extraclasse, provas e demais avaliações, dentre outros. E, finalmente vejamos um pouco do que diz o coordenador municipal da EJA

### 3.4 Qual É O Trabalho Do Coordenador Municipal Na Escola Da EJA?

Discutir a função do coordenador/supervisor da escola pública em EJA é inserir-se talvez, em um campo político. O que Vieira (2005, p.83) vem contestar afirmando que para o coordenado pedagógico, o principal objetivo de sua função é garantir um processo de ensino/aprendizagem saudável e bem sucedido para os alunos e, conseqüentemente, os professores do curso em que atua, neste caso, na modalidade da educação de pessoas jovens, adultas e idosas pouco escolarizadas. Vejamos o que nos diz o coordenador da EJA pesquisado.

**EXTRATO-4:** *Elementos que caracterizam a EJA, na visão da coordenação administrativo-pedagógica, no município de Soledade-PB*

(Data: 17 de Maio de 2018)

**Ap** Quais as Políticas Públicas da EJA destinadas ao município para as escolas?

**Cm** Oferta do ensino dos anos iniciais e finais.

**Ap** Quantas escolas atendem a EJA no município?

**Cm** 02 escolas.

**Ap** No município existe uma Coordenação ou órgão/pessoa responsável para articular e

supervisionar o funcionamento da EJA nas escolas? E de que forma essa Coordenação ou órgão/pessoa atua?

**Cm** Sim. Visita com frequência as escolas.

**Ap** O município enfrenta/enfrentou alguma dificuldade para formar as turmas de EJA? Sim ( X ). Não ( ). Se sim, quais as barreiras enfrentadas?

**Cm** O público alvo se sente desmotivado em participar das aulas.

**Ap** Como ocorre a seleção dos professores para atuarem na EJA, em seu município?

**Cm** Nos anos iniciais precisa ser formado em pedagogia ou formação na área. Nos anos finais professores de disciplina específica.

**Ap** Em relação a capacitação de professores, de que forma o município oferece essa capacitação para os docentes atuarem nas salas da EJA?

**Cm** Só formação nos encontros pedagógicos.

**Ap** Dos alunos matriculados na EJA, geralmente há àqueles que desistem. Quais os principais motivos da evasão escolar no município na modalidade de ensino da EJA?

**Cm** Desmotivação.

**Ap** Sabe-se que os alunos de EJA já chegam

na sala de aula com uma certa bagagem de conhecimento. Mas, em muitos casos não se sentem atraídos para o estudo. A Secretaria de Educação tem artifícios para que a escola tenha meios de atraí-los?

**Cm** No início do ano é feita toda uma abordagem, durante o ano sempre tem algo para estimulá-los.

**Ap** Que dificuldade a sua Coordenação/Supervisão/Gestão enfrenta no fornecimento de materiais pedagógicos e verbas para o funcionamento da EJA, no seu município?

**Cm** Porque o Município não tem recursos suficientes.

**Ap** Como está organizado o ensino da EJA? Há um professor para cada área do ensino ou disciplina?

**Cm** Os anos iniciais mutiseriado (*(multisseriado)*). Anos finais por disciplina.

**Ap** No processo de ensino aprendizagem dos alunos da EJA, quais as maiores dificuldades destes, segundo relato dos professores de sua Coordenação/Supervisão/Gestão?

**Cm** Os alunos já não se sente motivados as aulas. Com isso dificulta o aprendizagem

**Ap** Quantos alunos são matriculados nas salas de aula da EJA no início no ano e, qual é o índice de desistência no decorrer do mesmo? A que você atribui esse índice de desistência em seu Município?

**Cm** 170 alunos, o índice da desistência é 10%. Acredito por falta de estímulo

No **EXTRATO-4**, acima, observa-se que a **Cm** denomina de dificuldades enfrentadas em sua função as condições de efetivação do processo, para formar as turmas de EJA, no início do ano letivo devido à falta de motivação desse público alvo, para participar das aulas. Trata-se de alunos que frequentam a EJA e, em sua maioria são oriundos de periferias, com um contexto excludente, de extrema pobreza, sem muita perspectiva de vida e que tem dificuldades em se adaptar ao ritmo da sala de aula, da turma e aos processos de escolarização.

Como assevera o documento Base Nacional (2008), a EJA é constituída predominantemente por jovens e adultos residentes nas periferias urbanas. O mapa do analfabetismo e dos sujeitos pouco escolarizados se confunde com o mapa da pobreza em nosso país. Encontram-se nas periferias urbanas índices e situações humanas mais degradáveis, dentre as quais precárias condições de moradia, de

saneamento básico e insuficientes equipamentos públicos como postos de saúde, escolas, praças, agravados com o crescente nível de violência. De lá também se acompanha o surgimento de iniciativas comunitárias que levam milhares de jovens e adultos a participar de atividades culturais e econômicas criando identidades e expressando a diversidade ali existente.

É fato que, no município *locus* desta pesquisa, não existe capacitação dos professores da EJA, o que acontece são apenas os encontros pedagógicos uma vez por ano. E isto se torna, talvez, a precariedade da EJA devido a falta de formação adequada do **Pr** para no ensino na EJA.

A evasão escolar é vista pela **Cm** como um estado de desmotivação e, muitas vezes, surge, para que os coordenadores, gestores, professores, dentre outros, se apoiem para justificar uma desistência. Assim, apesar da existência da “desmotivação”, por parte de alguns alunos, a evasão precisa ser analisada através de vários fatores de natureza social, cultural e principalmente, escolar.

Em relação às dificuldades para um bom funcionamento na escola da EJA a **Cm** revelou algumas, como: fornecimento de materiais pedagógicos e verbas para o funcionamento da EJA, já que o município não possui recursos suficientes. As escolas possuem recursos pedagógicos, destinados ao ensino fundamental, que poderiam ser usados na sala de EJA.

Entendemos que o **Pr** precisa rever sua prática pedagógica em relação aos alunos da EJA, para saber conviver com a realidade na qual estes sujeitos estão inseridos, o grau de maturidade e a forma como eles assimilam os conteúdos, entre outros. Sendo assim, se faz necessário que o **Pr** construa e reconstrua sua prática pedagógica, tendo como base suas novas experiências e conhecimentos.

#### 4 | CONCLUSÃO

Dado o exposto, podemos verificar que muito ainda é preciso avançar para que a EJA obtenha os resultados desejados. Tanto para os documentos oficiais e planejamentos pedagógicos, quanto para o aluno. Pôde-se verificar que na cidade de Soledade, os agentes que fazem a modalidade de ensino para EJA em alguns dos pontos da entrevista mostram divergência. E um dos pontos se refere à evasão das salas da EJA.

Não podemos negar que a resposta do professor: “falta de atenção, de interesse”, no que se refere à evasão, transfere para os alunos a responsabilidade de não se manterem estudando. Em contra partida, a Coordenadora aponta a “desmotivação” para a desistência. A desmotivação pode ser interpretada de várias formas, bem como o cansaço físico – oriundo de um dia de trabalho árduo –, aula mecânica, no qual o professor utiliza métodos tradicionais, a diferença de idades entre os alunos na sala de aula, falta de interação entre professor e alunos, dentre outros. Mas o que será que

desmotiva o aluno? Na pesquisa apresentada tivemos a resposta, pelo menos uma amostra, da cidade de Soledade: “O que mim deixou, me fez desistir [...] porque eu tenho 56 anos, e mim botaram em uma turma com pessoas que tinha quinze, dezoito anos”.

Percebemos que os desafios são inúmeros, mas as questões intergeracionais não podem ser deixadas de lado. É preciso que haja formação específica para os agentes que fazem parte do ensino da EJA, dando ênfase no diálogo para uma conscientização na formação de uma ação reflexiva, como nos diz Freire, mas que também haja sensibilidade de procurar “diferenciar” os discentes. Talvez não para uma separação, mas para uma integração no qual se aprimore o respeito, a convivência em harmonia, a troca de saberes e experiências de sujeitos tão distintos, porém cheios de conhecimento de mundo.

## REFERÊNCIAS

BRUNEL, Carmen. **Jovens cada vez mais jovens e adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

DOCUMENTO Base Nacional. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/confitea\\_docbase.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/confitea_docbase.pdf). Acesso em 30/05/2018

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 45.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GOUVEIA, D. M.; SILVA, A. M. T. B. **A Ampliação da Faixa Etária da EJA e o Convívio Intergeracional: Pontos e Contrapontos**. Disponível em: <http://revista.srvroot.com/linkscienceplace/index.php/linkscienceplace/article/viewFile/121/60>. Acesso em 02 de Junho de 2018, às 09h e 30min.

GUERRA, Maria José. **Conversação de idosos em contexto alfabetizador universitário e a oralidade desveladora de uma pedagogia da convivência**. João Pessoa: UFPB, 2013.

LÜCK, Heloísa. **Liderança em gestão escolar**. 7.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. (Serie cadernos de gestão: 4)

MAYO, Peter. **Gramsci, Freire e a educação de adultos: possibilidades para uma ação transformadora**. Tradução Carlos Alberto Silveira Netto Soares. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MARCELINO, Luísa H. Zafred. Regimento escolar: a discussão necessária. In: MACHADO, Lourdes M. **Administração e supervisão escolar: questões para o novo milênio**. São Paulo: Pioneira, 2003.

MOURA, T. M. de Melo; FREITAS, M. L. de Queiroz (orgs.). **A educação de jovens e adultos: múltiplos olhares e diálogos**. 1.ed. Curitiba: CRV, 2010.

NASCIMENTO, Sandra Mara do. **Educação de Jovens e Adultos EJA, na visão de Paulo Freire**. Paranavaí-Paraná: UTFPR, 2013. Disponível em: [http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4489/1/MD\\_EDUMTE\\_2014\\_2\\_116.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4489/1/MD_EDUMTE_2014_2_116.pdf) Acesso em 30 de maio de 2018 às 14 h.

SCHEIBEL, M. Fani; LEHENBAUER, Silvana (orgs.). **EJA: pertinência e perspectivas**. 1.ed. Paraná: CRV, 2011.

SOARES, Leôncio. Do direito à educação à formação do educador de jovens e adultos. In: \_\_\_\_\_ [et

al.]. **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

TORRES, R. Maria. **Educação para todos**: a tarefa por fazer. Tradução Daisy Moraes. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

VIEIRA, Marili M. da Silva. O coordenador pedagógico e os sentimentos envolvidos no cotidiano. In: PLACCO, Vera M. N. de Souza, ALMEIDA, Laurinda R. de (orgs.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola** 3.ed. São Paulo: Loyola, 2005.

## **SOBRE AS ORGANIZADORAS**

**Glaucia Wesselovicz** - Bacharel em Administração (UNIÃO), Especialista em Logística Empresarial (SANTANA) e Especialista em Gestão de Projetos (POSITIVO), Conselheira do COMAD – Conselho Municipal de Políticas Públicas sobre Drogas, Representante do PROPCD – Programa de Inclusão da Pessoas com Deficiência, Representante no Grupo de Gestores do Meio Ambiente dos Campos Gerais, Articuladora de Projetos Estratégicos do SESI para o Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial, Junior Achievement, ODS – Objetivo de Desenvolvimento Sustentável atuando a 6 anos com ações de desenvolvimento local.

**Janaina Cazini** - Bacharel em Administração (UEPG), Especialista em Planejamento Estratégico (IBPEX), Especialista em Educação Profissional e Tecnológica (CETIQT), Practitioner em Programação Neurolinguista (PENSARE) e Mestre em Engenharia da Produção (UTFPR) com estudo na Área de Qualidade de Vida no trabalho. Coordenadora do IEL – Instituto Evaldo Lodi dos Campos Gerais com Mais de 1000h em treinamentos in company nas Áreas de Liderança, Qualidade, Comunicação Assertiva e Diversidade, 5 anos de coordenação do PSAI – Programa Senai de Ações Inclusivas dos Campos Gerais, Consultora em Educação Executiva Sistema FIEP, Conselheira do CPCE – Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial. Co-autora do Livro Boas Práticas de Inclusão – PSAI. Organizadora da Revista Educação e Inclusão da Editora Atena.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-362-0

